

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
LEANDRO MARCELO METZGER**

**INFLUÊNCIA DA AUDITORIA EXTERNA NA QUALIDADE DA ELABORAÇÃO
DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PÓS-
GRADUAÇÃO**

CURITIBA

2012

LEANDRO MARCELO METZGER

**INFLUÊNCIA DA AUDITORIA EXTERNA NA QUALIDADE DA ELABORAÇÃO
DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PÓS-
GRADUAÇÃO**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação do Departamento de Contabilidade, do Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná, como requisito para obtenção do título de especialista em Controladoria.

Orientador: Prof. Dr. Romualdo Douglas Colauto

CURITIBA

2012



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): LEANDRO MARCELO METZGER

TÍTULO DO TRABALHO: INFLUÊNCIA DA AUDITORIA EXTERNA NA QUALIDADE DA ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: ROMUALDO DOUGLAS COLAUTO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Trabalho excelente nos
conceitos fundamentais da contabilidade.

NOTA: 7,0 Sete

) ASSINATURA:

Prof. Romualdo Douglas Colauto
Departamento de Contabilidade
Mat. 202087 - 15162532

NOME DO PROFESSOR DESIGNADO:

NOTA: 10 (DEZ)

) ASSINATURA:

CONCEITO FINAL: _____ ()

Prof. Dr. Simone Bernardes Voese
Departamento de Contabilidade
Matrículas 1614117 - 200270

COORDENADOR DO CURSO: MOISÉS PRATES SILVEIRA

ASSINATURA: _____

DATA: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador que me auxiliou na escolha do tema e ofereceu condições para que eu desenvolvesse meu trabalho dentro dos objetivos propostos.

A todos os professores que fizeram parte da minha pós-graduação, por terem contribuído para a minha formação possibilitando que concluísse o curso com sucesso.

Aos amigos que compartilharam desta caminhada; árdua, mas muito produtiva.

E aos meus familiares que sempre me apoiaram em todos os momentos, oferecendo amparo e ânimo em situações de angústia e celebrando as situações de alegria e sucesso.

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo avaliar a percepção dos estudantes de pós-graduação no que tange ao objetivo principal de uma auditoria independente das demonstrações contábeis. Desta forma, definiu-se como objetivo principal da auditoria, expressar uma opinião relativa à razoabilidade das informações contábeis, considerando todos os seus aspectos relevantes, a situação econômica-financeira e patrimonial da entidade auditada, tendo como parâmetro para direcionar a formação do seu julgamento as normas e práticas adotadas. As ações da auditoria externa conferem clareza e confiança nas informações apresentadas e contribuem para que as empresas se mantenham enquanto boa alternativa de investimento no mercado e tenham um relacionamento de confiança com seus acionistas e demais investidores. A partir das informações financeiras apresentadas, as empresas buscam novas formas de governança corporativa, para que se destaquem e perenizem no mercado que está em constante expansão e inovação. Em relação aos estudantes a percepção da importância da auditoria externa, mostra também aos mesmos que atuarão enquanto futuros auditores a relevância de desenvolverem um trabalho que associe quantidade e qualidade nas informações divulgadas para garantir legitimidade organizacional das instituições auditadas.

Palavras-Chave: Percepção. Auditoria. Independente. Governança corporativa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Número de alunos que apontaram o grau de concordância.....	16
Tabela 2 – Porcentagem do grau de concordância em cada questão.....	16
Tabela 3 – Totalização das porcentagens do grau de concordância em cada questão.....	17

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	03
RESUMO.....	04
LISTA DE TABELAS.....	05
1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	06
1.2 OBJETIVO.....	07
1.2.1 Objetivo Geral.....	07
1.2.2 Objetivo Específico.....	07
1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO.....	08
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	09
2.1 CONTEXTO ATUAL DA AUDITORIA EXTERNA.....	09
2.2 AUDITORIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.....	10
2.3 ÉTICA E OPINIÃO NA AUDITORIA.....	11
2.4 INFLUÊNCIA DA AUDITORIA NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	12
3 METODOLOGIA.....	14
3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA.....	14
3.2 COLETA DOS DADOS PARA CÁLCULO.....	14
4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	16
4.1 SUBTÓPICO 1.....	17
4.2 SUBTÓPICO 2.....	18
4.3 SUBTÓPICO 3.....	20
4.4 SUBTÓPICO 4.....	20
5 CONCLUSÕES.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o mercado acionário brasileiro vem apresentando crescimento no volume de negócios realizados, tornando-se uma relevante alternativa de investimento e, ao mesmo tempo, de financiamento para as empresas. Os investidores vêm requisitando cada vez mais evidenciação de informações, que normalmente são apresentadas nas demonstrações contábeis emitidas pelas Companhias Abertas. Nesse contexto, a auditoria apresenta-se como uma ferramenta adotada pelas empresas que buscam competir de forma diferenciada no mercado, valorizando a transparência como princípio norteador das relações estabelecidas, nos diversos segmentos de negócios. A transparência aumenta o valor da empresa nos mercados de capitais e atrai novos investidores (SILVEIRA,2004).

A Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, juntamente com a Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que, conforme a Lei nº 6.404/76 e alterações feitas pela Lei nº 11.638/07, possui poder de normatizar matérias referentes ao mercado de valores mobiliários. As instituições têm tomado medidas de divulgação e fortalecimento do mercado acionário, tornando-o mais difundido e seguro. Essa medida tem o intuito de incentivar o investidor a aplicar suas reservas no mercado acionário, bem como estimular a abertura de capital das empresas brasileiras.

1.1 PROBLEMA DA PESQUISA

Dentre os instrumentos de controle que a Lei das Sociedades Anônimas e a Comissão de Valores Mobiliários adotam como forma de proteção ao investidor, está englobada a auditoria independente, que tem o papel de emitir uma opinião acerca das demonstrações contábeis publicadas pelas empresas. Além da auditoria externa, as empresas adotam a auditoria interna. Contudo, no Brasil a auditoria interna não ser obrigatória, exceto para bancos e empresas estatais, O objetivo da auditoria interna é adicionar valor e melhorar as operações de uma organização, buscando a eficácia de gestão de risco, além de desempenhar papel importante no sistema de governança corporativa.

A problemática que inspirou a pesquisa consiste no fato das sociedades jurídicas, considerarem a importância da realização dos trabalhos de auditoria, bem como avaliar a qualidade do serviço prestado, transparência, perspectiva dos usuários das informações (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, clientes, entre outros) determinando o grau de influência que é exercido em parte da auditoria independente sobre a apresentação das demonstrações financeiras.

Assim, a pesquisa pretende-se responder a seguinte questão-problema: **Qual o grau de influência da auditoria externa na qualidade das informações contábeis, na percepção de estudantes de auditoria?**

1.2 OBJETIVO

Os objetivos estão apresentados de duas formas, objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

Nesse contexto, o objetivo geral deste estudo é avaliar a percepção dos estudantes de pós-graduação no que tange ao objetivo principal de uma auditoria independente das demonstrações contábeis. Desta forma, definiu-se como objetivo principal da auditoria, expressar uma opinião relativa à razoabilidade das informações contábeis, considerando todos os seus aspectos relevantes, a situação econômico-financeira e patrimonial da entidade auditada, tendo como parâmetro para direcionar a formação do seu julgamento as normas e práticas adotadas.

Ou seja, o objetivo geral do trabalho consiste em analisar o grau de influência da auditoria externa na qualidade das informações contábeis, na percepção de estudantes de auditoria.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Elaborar um conjunto de proposições que possibilite identificar a influência das empresas de auditoria externa na promoção da qualidade das informações contábeis;

- Pesquisar a influência da auditoria externa na qualidade das informações contábeis na percepção de estudantes de pós-graduação; e
- Comparar o grau de influência da auditoria externa na qualidade das informações contábeis na visão de estudantes de pós-graduação.

1.3 JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

Vergara (1997) menciona que os trabalhos de pesquisa devem ser justificados pelas contribuições de ordem prática e ao estado da arte da área acadêmica relacionada.

Considerando se tratar de um assunto pouco discutido no meio acadêmico, a realização desta pesquisa, de caráter exploratório, se justifica pela contribuição que pode ser oferecida ao desenvolvimento da relação entre empresas de auditorias e entidades auditadas. Além disso, mostra-se salutar por definir a percepção dos futuros auditores quanto à importância e influência do seu trabalho, visando associar a quantidade e qualidade das informações divulgadas com as estratégias de legitimidade organizacional identificadas nas evidenciações compulsórias e voluntárias.

Também se justifica essa pesquisa considerando entender alguns aspectos vivenciais de um auditor externo e compreender os pontos fortes e fracos na percepção de terceiros quanto à função desempenhada, bem como, a melhorar a conduta e o produto final do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONTEXTO ATUAL DA AUDITORIA EXTERNA

No início de 2000, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) elaborou um Anteprojeto de Lei, referente à reforma da Lei 6.404/76, com a finalidade de modernizar e harmonizar a lei societária em vigor. Após sete anos, o projeto de Lei número 3741/00 foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), no plenário do Senado Federal e sancionado pelo Presidente da República em 28 de dezembro de 2007, tornando-se a Lei 11.638.

Considerando a aprovação da Lei 11.638 e as alterações impostas por ela, podem-se resumir em dois tópicos os principais aspectos:

- **Empresas de Grande Porte:** As empresas consideradas como de grande porte são as sociedades ou conjunto de sociedades sobre controle comum, que tiveram, no exercício anterior, ativo total superior a R\$ 240 milhões ou receita bruta anual superior a R\$ 300 milhões. As sociedades de grande porte, ainda que não constituídas sobre a forma de Sociedades Anônimas de capital aberto, deverão seguir as disposições da Lei 6.404/76, alterada pela referida Lei no que tange à escrituração e elaboração de demonstrações financeiras e a obrigatoriedade de auditoria independente.
- **Normatização das Práticas Contábeis:** As normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários deverão ser elaboradas em consonância com os padrões internacionais de contabilidade adotados nos principais mercados de valores mobiliários. Isto significa que a normatização contábil para a elaboração das demonstrações financeiras individuais irá convergir, gradativamente para as normas internacionais. Este programa de convergência vem sendo coordenado pelo CPC.

Em decorrência da implantação da nova lei, conforme pesquisa divulgada pela Revista Exame (apud KPMG, 2007), considerando as “1.000 (mil) maiores empresa”, no ano de 2006, identificou-se que um percentual de 20% (vinte por cento) refere-se à Companhias Limitadas e, por sua vez, 36% (trinta e seis por cento) são Sociedades Anônimas de capital fechado que se enquadram nos parâmetros estabelecidos pela norma quanto à obrigatoriedade de submeter-se ao processo de auditoria independente.

O aumento crescente das empresas de prestação de serviços de auditoria independente e, em consequência, o aumento na concorrência de mercado, geraram redução de honorários cobrados, buscando maior competitividade. Essa redução pode provocar uma queda na qualidade dos serviços prestados, refletindo no aumento da probabilidade de que ocorram erros materiais nas demonstrações financeiras das empresas auditadas. Em contra partida, segundo Crepaldi (2000) a responsabilidade do trabalho e da independência total do auditor considera a possibilidade do auditor responder com seus bens pessoais, caso seja acionado por causar prejuízos a terceiros em razão da não correspondência dos números certificados da sociedade auditada com a realidade.

Como exemplo desta possível deficiência podem ser mencionados casos de fraudes contábeis em sociedades auditadas por empresas conceituadas no mercado. O mais famoso deles é o caso da Companhia Enron, que é considerado como a maior fraude em valores. A sétima maior empresa americana, uma das maiores do mundo no seu segmento, tecnicamente, utilizou empresas coligadas e controladas para inflar seu resultado.

2.2 AUDITORIA DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Pagliato e Santos (2000), auditoria é a técnica contábil, que objetiva obter elementos de convicção que permitem julgar se os registros contábeis efetuados de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e se as demonstrações financeiras refletem a posição patrimonial e financeira da empresa. Os autores afirmam ainda que esta técnica é desenvolvida por intermédio de procedimentos específicos, aplicados no exame dos registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações, relacionadas com o controle do patrimônio de uma entidade,

Crepaldi (2002) define o objetivo da auditoria das demonstrações contábeis como sendo o de expressar uma opinião sobre a propriedade das mesmas e assegurar que elas representem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado de suas operações e as origens e aplicações de recursos correspondentes aos períodos em exame, de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade.

2.3 ÉTICA E OPINIÃO NA AUDITORIA

O posicionamento ético dos profissionais de auditoria é um elemento essencial para que se garanta a qualidade e idoneidade do trabalho desenvolvido. Dessa forma, todos os envolvidos no processo de auditoria devem se manter em consonância com atitudes éticas visando ao melhor desempenho de sua função.

Tanto por parte da entidade auditada, quanto por parte da empresa de auditoria, a ética deve se sobressair à emissão de opinião uma vez que a segunda é fruto de concepções essencialmente pessoais e, por esse motivo, normalmente é tendenciosa revelando interesses individuais. O posicionamento ético é a mola motriz que impulsionará as atividades de auditoria para resultados efetivos e confiáveis que correspondam à realidade da entidade.

A auditoria tem grande importância na elaboração das demonstrações financeiras, pois as mesmas possibilitam à empresa auditada precisão e transparência dos dados apresentados.

Para que a auditoria seja realizada de maneira adequada, é necessário que sejam observados conceitos sobre a independência, conforme estabelece a CFC Nº 1311/10:

Independência compreende:

Independência de pensamento

Postura que permite a apresentação de conclusão que não sofra efeitos de influências que comprometam o julgamento profissional, permitindo que a pessoa atue com integridade, objetividade e ceticismo profissional.

Aparência de independência

Evitar fatos e circunstâncias que sejam tão significativos a ponto de que um terceiro com experiência, conhecimento e bom senso provavelmente concluiria, ponderando todos os fatos e circunstâncias específicas, que a integridade, a objetividade ou o ceticismo profissional da firma, ou de membro da equipe de auditoria ficaram comprometidos.

(...)

Quando o auditor avalia que salvaguardas apropriadas não estão disponíveis ou não podem ser aplicadas para eliminar as ameaças ou reduzi-las a um nível aceitável, o auditor deve eliminar a circunstância ou relacionamento que cria as ameaças, declinar ou descontinuar o trabalho de auditoria. O auditor deve usar julgamento profissional ao aplicar estes conceitos sobre a independência. (*on line*, p. 01-02)

São apontados possíveis problemas que comprometem a independência da auditoria:

Ameaças podem ser criadas por ampla gama de relações e circunstâncias. Quando um relacionamento ou circunstância cria uma ameaça, essa ameaça pode comprometer, ou pode ser vista como se compromettesse, o cumprimento dos princípios fundamentais (veja "Definições" ao final desta Norma) por um auditor. Uma circunstância ou relacionamento podem criar mais de uma ameaça, e uma ameaça pode afetar o cumprimento de mais de um princípio fundamental.

As ameaças se enquadram em uma ou mais de uma das categorias a seguir:

- a) ameaça de interesse próprio é a ameaça de que interesse financeiro ou outro interesse influenciará de forma não apropriada o julgamento ou o comportamento do auditor;
- b) ameaça de autorrevisão é a ameaça de que o auditor não avaliará apropriadamente os resultados de julgamento dado ou serviço prestado anteriormente por ele, ou por outra pessoa da firma dele, nos quais o auditor confiará para formar um julgamento como parte da prestação do serviço atual;
- c) ameaça de defesa de interesse do cliente é a ameaça de que o auditor promoverá ou defenderá a posição de seu cliente a ponto em que a sua objetividade fique comprometida;
- d) ameaça de familiaridade é a ameaça de que, devido ao relacionamento longo ou próximo com o cliente, o auditor tornar-se-á solidário aos interesses dele ou aceitará seu trabalho sem muito questionamento;
- e) ameaça de intimidação é a ameaça de que o auditor será dissuadido de agir objetivamente em decorrência de pressões reais ou aparentes, incluindo tentativas de exercer influência indevida sobre o auditor.

8. Muitas circunstâncias ou combinações de circunstâncias diferentes podem ser relevantes na avaliação das ameaças à independência. É impossível definir todas as situações que criam ameaças à independência e especificar as medidas apropriadas. Portanto, esta Norma estabelece conceitos de independência que requerem que as firmas e os membros das equipes de auditoria identifiquem, avaliem e tratem as ameaças à independência. Os conceitos sobre a independência apresentados auxiliam os profissionais no cumprimento das exigências éticas desta Norma. Ela abrange muitas variações de circunstâncias que criam ameaças à

independência e pode evitar que o auditor conclua que uma situação é permitida porque não foi especificamente proibida. (*on line*, p. 02)

Compreende-se que a ética e a opinião são elementos que se encontram na essência sãs atividades de auditoria e determinam a qualidade da mesma e quais as utilidades que esta possui para a empresa auditada e demais interessados.

2.4 INFLUÊNCIA DA AUDITORIA NA ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A auditoria proporciona exatidão na elaboração das demonstrações financeiras e a partilha da responsabilidade entre auditor e contador, administrador ou sócio da empresa.

Um dos grandes benefícios que a auditoria traz, além de verificar a exatidão das demonstrações contábeis, é que o auditor divide a responsabilidade com o contador, administrador ou sócio da empresa, com relação aos números que estão refletidos no balanço. (divide mas não exclui a responsabilidade). (*on line*, p. 01)

Por meio da auditoria a empresa adquire segurança na elaboração das demonstrações financeiras e torna-se apta a apresentar uma documentação precisa e confiável aos sócios e interessados em investir na mesma.

Nos últimos anos, o mercado acionário brasileiro vem apresentando crescimento no volume de negócios realizados, tornando-se uma relevante alternativa de investimento e, ao mesmo tempo, de financiamento para as empresas. Os investidores vêm requisitando cada vez mais a evidenciação de informações, que normalmente são apresentadas nas demonstrações contábeis emitidas pelas Cias. Abertas. (BARBOSA *et al*, p. 03)

As auditorias fornecem informações que auxiliam as organizações na transmissão de informações contábeis aos investidores que possam subsidiar as tomadas de decisões necessárias, nos mais diferentes níveis.

Os estudos apresentados demonstraram uma forte influência da auditoria no contexto das boas práticas de governança corporativa, com o intuito de resguardar os interesses dos acionistas minoritários tanto quanto os dos majoritários, como também para agregar valor ao empreendimento. (BARBOSA *et al*, p. 03)

Com base nas informações das auditorias as organizações verificam qual é o nível de eficácia e qualidade das ações desenvolvidas no controle patrimonial. A interpretação dos dados realizada pelo auditor possibilita aos interessados compreender a real situação da empresa, colaborando primeiramente na elaboração dos demonstrativos financeiros e, conseqüentemente, norteados as ações de gestão da empresa.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem natureza exploratória, pois busca identificar a percepção dos gestores e estudantes de auditoria em relação à influência dos auditores independentes nas demonstrações contábeis.

3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA

Cabe frisar que pesquisas exploratórias englobam uma abordagem adotada para a busca de maiores informações, com o objetivo de conhecer com maior profundidade o assunto ou tema pesquisado (RAUPP; BEUREN, 2006), sendo este o propósito deste trabalho.

Quanto aos procedimentos, o estudo caracteriza-se como um levantamento. Segundo Martins e Theóphilo (2009), levantamentos são próprios para os casos em que o pesquisador deseja conhecer as características de pessoas ou grupos. Neste caso, buscou-se conhecer a percepção de estudantes de auditoria em relação às influência dos auditores independentes nas demonstrações contábeis, considerando utilizar como instrumento de pesquisa um questionário elaborado com perguntas que possam medir esse grau.

Na abordagem do problema, o estudo caracteriza-se como quantitativo, visto que a partir do instrumento de coleta de dados utilizados para a busca de informações, refere-se ao questionário aplicado a alunos do curso de pós-graduação da Universidade Federal do Paraná, elaborando-se análises quantitativa.

Desta forma, a pesquisa quantitativa busca transformar opiniões e informações em números para possibilitar a classificação e análise. Para Richardson (1999) esta modalidade de pesquisa caracteriza-se pelo emprego da quantificação desde a coleta das informações até a análise final por meio de técnicas estatísticas, independente de sua complexidade.

3.2 COLETA DOS DADOS PARA CÁLCULO

O questionário foi aplicado em uma turma do curso de especialização em Contabilidade e Finanças e MBA em Auditoria da Universidade Federal do Paraná, sendo que 41 (quarenta e um) discentes responderam ao mesmo.

As questões elaboradas tiveram por objetivo analisar qual é a percepção dos alunos do referido curso quanto à influência da auditoria externa na elaboração das informações contábeis de uma empresa.

4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

O questionário compõe-se de 12 (doze) questões fechadas em que os participantes deveriam apontar seu grau de concordância em relação ao item apontado de 1 (um) a 7 (sete), sendo 1 (um) para discordo fortemente e 7 (sete) para concordo fortemente.

Os resultados foram tabulados em números e porcentagem de acordo com as tabelas abaixo (tabelas 1 e 2) e também foram tabulados os dados em relação à média do grau de concordância das questões apresentadas.

Tabela 1 – Número de alunos que apontaram o grau de concordância

Grau Concordância	1	2	3	4	5	6	7
Questão 1	1	3	3	12	9	8	5
Questão 2	1	3	4	8	12	7	6
Questão 3	-	1	1	6	8	15	10
Questão 4	4	3	6	6	10	10	2
Questão 5	1	1	1	5	9	9	15
Questão 6	-	1	1	4	6	16	13
Questão 7	-	-	-	4	11	14	12
Questão 8	3	2	3	7	7	9	10
Questão 9	3	11	9	9	6	3	-
Questão 10	1	1	5	7	11	10	6
Questão 11	5	8	2	11	6	7	2
Questão 12	2	2	4	10	10	9	4

Fonte: o autor

Tabela 2 – Porcentagem do grau de concordância em cada questão

Grau Concordância	1	2	3	4	5	6	7
Questão 1	2%	7%	7%	29%	22%	20%	12%
Questão 2	2%	7%	10%	20%	29%	17%	15%
Questão 3	0%	2%	2%	15%	20%	37%	24%
Questão 4	10%	7%	15%	15%	24%	24%	5%
Questão 5	2%	2%	2%	12%	22%	22%	37%
Questão 6	0%	2%	2%	10%	15%	39%	32%
Questão 7	0%	0%	0%	10%	27%	34%	29%
Questão 8	7%	5%	7%	17%	17%	22%	24%
Questão 9	7%	27%	22%	22%	15%	7%	0%
Questão 10	2%	2%	12%	17%	27%	24%	15%
Questão 11	12%	20%	5%	27%	15%	17%	5%
Questão 12	5%	5%	10%	24%	24%	22%	10%

Fonte: o autor

Tabela 3 – Totalização das porcentagens do grau de concordância em cada questão

<i>Grau Concor dância</i>	<i>Ques tão 1</i>	<i>Ques tão 2</i>	<i>Ques tão 3</i>	<i>Ques tão 4</i>	<i>Ques tão 5</i>	<i>Ques tão 6</i>	<i>Ques tão 7</i>	<i>Ques tão 8</i>	<i>Ques tão 9</i>	<i>Ques tão 10</i>	<i>Ques tão 11</i>	<i>Ques tão 12</i>	<i>Média</i>
1	2%	2%	0%	10%	2%	0%	0%	7%	7%	2%	12%	5%	4%
2	7%	7%	2%	7%	2%	2%	0%	5%	27%	2%	20%	5%	7%
3	7%	10%	2%	15%	2%	2%	0%	7%	22%	12%	5%	10%	8%
4	29%	20%	15%	15%	12%	10%	10%	17%	22%	17%	27%	24%	18%
5	22%	29%	20%	24%	22%	15%	27%	17%	15%	27%	15%	24%	21%
6	20%	17%	37%	24%	22%	39%	34%	22%	7%	24%	17%	22%	24%
7	12%	15%	24%	5%	37%	32%	29%	24%	0%	15%	5%	10%	17%
Total	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100%
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	

Fonte: o autor

As questões foram divididas em quatro sub-tópicos para abranger todos os aspectos considerados relevantes na elaboração do presente trabalho de pesquisa.

Seguem análises dos dados obtidos:

4.1 SUB-TÓPICO 1

PARA IDENTIFICAR O NÍVEL DE PREOCUPAÇÃO DAS EMPRESAS EM PASSAR A SEU PÚBLICO AS INFORMAÇÕES PERTINENTES E DE FORMA CLARA E PRECISA:

Questão 1: As Notas Explicativas são elaboradas contendo todas as informações relevantes da forma mais detalhada possível, abrangendo inclusive fatos presentes que merecem explicações ou comentários, bem como perspectivas futuras perante o mercado no qual atua.

O grau de concordância dos entrevistados indica que na percepção dos mesmos, as notas explicativas apresentam as informações relevantes com detalhes que proporcionam precisão no entendimento dos dados.

A maioria dos entrevistados assinalaram o grau 4 (29%) de concordância, sendo seguidos dos graus 5 (22%) e 6 (20%). Dessa forma, observa-se que os alunos concordam com a afirmação da questão 1.

Questão 2: Nas empresas auditadas são confeccionados todos os anos a Carta de Gerência, contendo as responsabilidades: da firma de auditoria, de nossa diretoria, os fatos levantados durante os trabalhos de auditoria pendentes de

resolução, perspectivas futuras de modo que esta carta seja a mais completa possível.

O maior percentual assinalado está no nível 5 (29%) indicando que a Carta de Gerencia é uma realidade na maioria das empresas, de acordo com a percepção dos alunos. Além do nível 5, também foram assinalados os níveis 4 (20%), 6 (17%) e 7(15%). Em números gerais, verifica-se que a maioria dos alunos concordam com a afirmação acima do nível 4, o que demonstra a coerência da afirmação.

Diante dessas duas questões, é possível compreender que as empresas estão sempre preocupadas em garantir o maior nível de informatividade ao público, proporcionando a veiculação de informações de maneira clara e precisa.

4.2 SUB-TÓPICO 2

PARA IDENTIFICAR O GRAU DE INTERFERÊNCIA DA AUDITORIA EXTERNA NA ELABORAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E O COMO ELA É PERCEBIDA INTERNA E EXTERNAMENTE:

Questão 3: As empresas de auditoria externa são essenciais para a confirmação das informações disponibilizadas.

O maior índice de concordância da questão está no nível 6 (34%), também no nível 7 (24%) e nível 5 (20%) indicando que a maioria dos alunos percebe que as empresas de auditoria externa, têm muita relevância para que se tenha a confirmação dos dados disponibilizados, garantindo a validação dos mesmos.

Questão 4: As empresas contratariam as auditorias independentes, mesmo que a legislação não as obrigassem, por entenderem a grande importância deste serviço.

A concordância dos alunos que responderam ao questionário mostra que eles percebem que as empresas entendem que a auditoria externa uma importante ferramenta para garantir que as mesmas estão atuando de maneira confiável e por

meio das informações confirmadas na auditoria demonstram que são confiáveis para investimentos.

Questão 5: A presença da firma de auditoria é percebida pelos clientes e consumidores como um fator de confiança e credibilidade em relação à empresa.

Os alunos apontaram o grau de concordância em relação à afirmação em nível 7 (37%), 6 (22%) e 5 (22%) o que indica que a percepção dos mesmos é de que a presença da firma de auditoria confere confiança e credibilidade dos clientes e consumidores na empresa.

Questão 6: Há um maior interesse por parte de fornecedores e Instituições Financeiras em realizar negócios com uma determinada empresa após a entrada de uma auditoria externa em nossa empresa.

O índice de concordância dos alunos demonstra que se tem maior interesse por parte dos fornecedores e instituições financeiras em empresas que buscaram incluir auditoria externa em sua administração. Foram assinalados os níveis 6 (39%) e 7 (32%) por mais de 70% dos alunos, o que demonstra o quão relevante é a atuação da auditoria externa para que a empresa se torne uma opção viável de investimentos.

Questão 7: Para continuarem competitivas no mercado, as empresas precisam aderir às novas práticas de Governança Corporativa.

A partir da concordância dos participantes do questionário é possível observar que a busca de novas formas de Governança Corporativa se caracteriza como uma estratégia eficaz e necessária para que as empresas se mantenham competitivas no mercado conseguindo permanecer ativas e produtivas, garantindo que serão uma boa opção de investimento. Os níveis 4, 5, 6 e 7 totalizaram 100% da concordância dos alunos, indicando que essa preocupação das empresas faz toda diferença para uma empresa de sucesso.

4.3 SUB-TÓPICO 3

PARA IDENTIFICAR A RELEVÂNCIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS, PARA A SOCIEDADE:

Questão 8: A publicação na íntegra do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração de Fluxo de Caixa, DVA, Notas Explicativas e o Parecer dos Auditores Independentes, são informações relevantes para toda a sociedade e deveriam ser obrigatórias para todas as empresas.

A maioria dos participantes apontou a importância das publicações dos documentos financeiros e considerou a obrigatoriedade dessa ação para todas as empresas um fenômeno relevante, pois a partir das publicações as mesmas garantem a confiabilidade e transparência dos dados patrimoniais e financeiros. Os maiores índices de concordância estão acima do nível 4, sendo que 24% apontaram o nível 7 e 22% apontaram o nível 6.

4.4 SUB-TÓPICO 4

IDENTIFICAR O GRAU DE INTERFERÊNCIA DAS ADMINISTRAÇÕES NOS TRABALHOS DE AUDITORIA, BEM COMO SUA CAPACIDADE DE IDENTIFICAR E CORRIGIR EVENTUAIS TENTATIVAS FRAUDE:

Questão 9: As Demonstrações Financeiras, após uma auditoria, ficam exatamente como se o próprio auditor as tivesse preparado, sem nenhuma interferência da administração da empresa.

O grau de concordância em relação à afirmação demonstrou-se em baixa, sendo que a maioria (71%) assinalou entre os níveis 2 e 4, evidenciando que os alunos consideram que as demonstrações financeiras elaboradas pelo auditor, sofrem interferência da administração da empresa. Isso se deve ao fato de que as empresas têm interesse em apresentar informações que lhes sejam favoráveis e, em certas situações, acabam por tentar manipular as informações das auditorias.

Questão 10: Auditor é capaz de entender qual é o desempenho financeiro da empresa a partir da maneira como as Demonstrações Financeiras são apresentadas e descritas.

A habilidade do auditor em entender o desempenho financeiro da empresa é uma necessidade que garante a eficácia de sua atuação, e de acordo com os apontamentos dos participantes do questionário, essa habilidade é uma característica desse profissional. Foram assinalados os níveis 5 (27%), 6 (24%) e 7 (15%) pela maioria dos alunos.

Questão 11: O auditor no comando da empresa segue os mesmos procedimentos da auditoria interna.

A atuação do auditor no comando da empresa é ponto importante a ser analisado, pois a partir da mesma se consolidará o nível de confiança e transparência da auditoria. Dentre os alunos que responderam ao questionário houve uma variação considerável no grau de concordância, sendo que a tendência foi para um nível menor de concordância com a afirmação – 64% assinalaram entre 1 e 4. Esses dados apontam que se considera que o auditor deve manter uma postura adequada com sua função adotando procedimentos diferentes dos da auditoria interna, uma vez que auditoria interna e externa se prestam a objetivos distintos.

Questão 12: O auditor sabe se a empresa fez alguma coisa para mudar o momento em que vendas e/ou custos ocorrem, em suas divulgações para os investidores,

A alteração dos dados que a empresa faz nas divulgações de vendas e/ou custos aos investidores é uma ação que deve ser percebida pelo auditor. Os alunos apontaram que o auditor sabe se a empresa realizou alterações no momento da divulgação das informações para os investidores, concordando entre os níveis 3 e 6 em 70%. Esses dados demonstram que os alunos entendem que a atenção e relevância do trabalho do auditor são essenciais para a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis.

5 CONCLUSÕES

O contexto atual do mercado acionário brasileiro apresenta crescimento dos negócios realizados e dessa maneira a precisão e confiabilidade das informações financeiras das empresas é primordial.

As auditorias são ferramentas essenciais para que as empresas sejam vistas de maneira diferenciada e possam competir no mercado conferindo confiabilidade e transparência nas informações financeiras, o que se torna um motivo a mais para que recebam investimentos.

As normatizações do mercado de valores mobiliários são critérios que possibilitam às instituições divulgar e fortalecer o mercado acionário tornando-o mais difundido e seguro.

A auditoria independente tem a função de garantir aos acionistas e demais interessados segurança nos investimentos. Cabe a auditoria externa emitir opinião sobre as demonstrações contábeis publicadas pelas empresas.

Os alunos do curso de pós-graduação demonstraram perceber que a auditoria externa é uma ferramenta essencial para que as empresas mantenham-se em destaque no mercado, apresentando informações claras e precisas que confirmem segurança para que recebam investimentos e abertura de capital.

De maneira geral, os alunos participantes da pesquisa do presente trabalho confirmaram que a auditoria independente é importante para que as empresas se consolidem enquanto instituições confiáveis e atrativas para investimentos. Cabe à empresa auditora o papel de atuar de maneira ética e confiável para que os trabalhos desenvolvidos garantam a qualidade das informações apresentadas.

Entende-se que a percepção dos alunos confirma a relevância das auditorias e a necessidade dessas serem realizadas de acordo com as normas estabelecidas, o que garante a qualidade das informações apresentadas nas demonstrações financeiras das empresas para seus sócios e investidores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **AUDITORIA – Um curso Moderno e Completo**. 5ª Edição, Editora Atlas: São Paulo, 1996.

_____. A IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA NAS EMPRESAS. Disponível em <<http://www.portaldeauditoria.com.br/sobreauditoria/importanciadaauditoria.asp>>

BARBOSA, Josilene da Silva; FREITAS, Cleidiane Marques da Silva; LEAL, Edvalda Araujo; VIEIRA, Liliane Goes. **A Influência da Auditoria nas práticas de governança corporativa** Disponível em <<http://www.ead.fea.usp.br>> Acesso em 28 jul. 2012

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond, N.; KELL, Walter G. **AUDITORIA**. Editora Atlas: São Paulo, 2002.

BRASIL, Conselho Federal de Contabilidade [CFC]. Resolução CFC .º785, de 28 de julho de 1995. **Aprova a Norma brasileira de contabilidade [NBCT 1], Das Características da Informação Contábil**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 29 julho 1995. Seção 1.3, p.96.

BRASIL, Conselho Federal de Contabilidade [CFC]. Resolução CFC N.º686, de 14 de dezembro de 1990. **Aprova a Norma brasileira de contabilidade [NBCT 3], Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis**. CFC. Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade. 2ª ed. Rio de Janeiro, abr/2001.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil – Teoria e Prática**. Editora Atlas: São Paulo, 2000.

IBRACON, CVM. **Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade: Deliberação CVM n.º 29/86**. Disponível em <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 04 jul 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **TEORIA DA CONTABILIDADE**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JUND, Sérgio. **AUDITORIA – Conceitos, Normas, Técnicas e Procedimentos**. 5ª Edição. Editora Impetus: Rio de Janeiro, 2003.

PEREZ, José Hernandez Junior. **AUDITORIA DE DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS – Normas e Procedimentos**. São Paulo: Editora Atlas, 1998.

KPMG, **Lei 11.638/07 altera a Lei das SAs (Lei 6.404/76)** Resumo dos principais impactos. Disponível em: <http://www.kpmg.com.br/publicacoes/Lei_6404_final.pdf> Acesso 16 out. 2011.

Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 16 dezembro 1976. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6404consol.htm>. Acesso 16 out. 2011.

PAGLIATO, Wagner; SANTOS, Aldomar G. **Curso de Auditoria**. Freitas Bastos Editora: Rio de Janeiro, 2007.

RESOLUÇÃO CFC Nº 1311/10. NBC PA 290 – INDEPENDÊNCIA – TRABALHOS DE AUDITORIA E REVISÃO. Disponível em <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1311.htm>

SOUZA, Benedito Felipe de; PEREIRA, Anísio Candido. **AUDITORIA CONTÁBIL – Abordagem Prática e Operacional**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.